

## LETRAMENTO DIGITAL E A AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DIGITAL LETTERING AND THE ACQUISITION OF SIGNIFICANT LEARNING IN BASIC EDUCATION

- **Dilcinho Luiz da Silva** (E.E. Terezinha Barbosa dos Santos – [dilcinholuiz@hotmail.com](mailto:dilcinholuiz@hotmail.com))

### Resumo:

*O presente estudo analisa como o letramento digital pode contribuir para aprendizagens significativas na educação básica. É bem notável que a escola através do professor possui grande responsabilidade para consolidação de aprendizagens significativas mediante o letramento digital, pois, se tem visto muitas vezes o uso limitado da tecnologia ser confundido com práticas letradas tradicionais e práticas mediadas por novos recursos tecnológicos. A metodologia utilizada teve como base a pesquisa qualitativa, pois, o texto vislumbrou-se em discutir conceitos de letramento, aprendizagens significativas e a era digital, possibilitando análises e conclusões pertinentes acerca da temática desenvolvida. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2007), Soares (2002), Tapscott (1999) é possível verificar a importância da escola fazer das novas tecnologias reais instrumentos pedagógicos, no intuito de ampliar a prática da leitura e escrita dos alunos, apostando na vivência e na familiaridade com tais instrumentos como um diferencial no processo de formação desses indivíduos, possibilitando assim, aprendizagens significativas. Enfim, o letramento digital constituindo-se num processo desafiador requer que a escola repense o ensino e a possibilidade de letrar seus alunos sob a perspectiva da nova sociedade da informação e aquisição de novos conhecimentos.*

**Palavras-chave:** Letramento digital. Aprendizagens Significativas. Educação Básica.

### ABSTRACT:

*The present study analyzes how digital literacy can contribute to meaningful learning in basic education. It is quite remarkable that the school through the teacher has a great responsibility for the consolidation of meaningful learning through digital literacy, since it has often been seen that the limited use of technology is confused with traditional literate practices and practices mediated by new technological resources. The methodology was used as the qualitative research, because the text was glimpsed in discussing concepts of literacy, meaningful learning and the digital era, enabling relevant analyzes and conclusions about the theme developed. According to Coscarelli and Ribeiro (2007), Soares (2002), Tapscott (1999) and other authors, it is possible to verify the importance of the school to make new technologies real pedagogical instruments, aiming to improve the practice of reading and writing of the students, experience and familiarity with such instruments as a differential in the process of training these individuals, thus enabling meaningful learning. Finally, digital literacy is a process that is challenging especially for educators, because being so requires the school to rethink the teaching and the possibility of teaching its students from the perspective of the new information society as well as acquisition of new knowledge.*

**Keywords:** Digital literacy. Significant Learning. Basic education.

## 1. Introdução

O presente artigo objetiva abordar como o letramento digital pode contribuir para aprendizagens significativas na Educação Básica, pois é notável o grande desafio das escolas e dos educadores para inserir os alunos cada vez mais na sociedade da Informação através do letramento digital. É importante reconhecer que a inclusão digital envolve a participação, transferência e armazenamento de informações e ensinar através dessas novas práticas pressupõe, então, o domínio da tecnologia da informação.

Embasadas nos pressupostos de Coscarelli e Ribeiro (2007), Soares (2002), Tapscott (1999) e outros autores, as reflexões aqui apresentadas sugerem a prática de letramento vinculada à tecnologia, ocasionando conseqüentemente, aprendizagens significativas. Segundo Ausubel (1982) a aprendizagem significativa é aquisição de conhecimentos tendo com base conhecimentos prévios do aluno. Visto assim é concebível que a tecnologia tende a favorecer significativamente para o letramento digital.

É relevante reconhecer, conforme estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), para que uma aprendizagem significativa aconteça é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem proporcionando condições para que ele possa estabelecer relações entre conhecimentos prévios e o assunto o qual está aprendendo.

Engajando em fundamentos de aprendizagens significativas, concretiza-se, conforme conceituado por diversos autores, que o letramento representa o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que o indivíduo se envolve em seu contexto social construindo assim, novos conhecimentos.

O Ministério da Educação através da Base Nacional Comum Curricular (2017) apresenta que o aluno precisa compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e discriminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A partir dos pressupostos mencionados, o referido trabalho discute alguns conceitos de letramento, pois, possibilita reconhecer que o letramento pode fluir eficientemente se valer da tecnologia digital. Cabe reconhecer também através deste trabalho de pesquisa que a escola através de ações pedagógicas contribui eficazmente para a formação de indivíduos digitalmente letrados. Visando aprofundar na temática “Letramento digital e aprendizagens significativas na Educação Básica” se faz necessário inter-relacionar letramento e era digital visando perceber que os resultados almejados é a consolidação de aprendizagens significativas no espaço escolar.

Pode-se dizer, portanto, que discutir sobre letramento e era digital significa reconhecer que os respectivos desafios para aprendizagem significativa não são poucos, mas, sendo o professor um agente promissor de letramento isto implica dizer que o mesmo precisa aprimorar as práticas de ensino e reassumir sempre o compromisso de ajudar a formar cidadãos com um perfil que a sociedade precisa; indivíduos que se constroem com

conhecimentos através da busca de informações e consolidação de aprendizagens significativas.

## 2. Possíveis concepções de Letramento

É relevante considerar que a aprendizagem de uma linguagem envolve aprendizagem de referências do mundo pressupondo reconhecer que os contextos de uso da linguagem precisam ser considerados nas práticas de ensino e aprendizagem. De acordo com Kleiman (1995, p. 19) o letramento é o conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto símbolo e enquanto tecnologia em contextos específicos para objetivos específicos.

Soares (1998) perpassa o mesmo fundamento, pois afirma que o letramento é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. Em estudos mais minuciosos Soares (2006) já apresenta o conceito de letramento como fenômeno multifacetado e extremamente complexo, argumenta que o consenso em torno de uma única definição é impossível. Justificando tal entendimento Soares (2006) apresenta que as dificuldades em definir letramento deve-se o fato de que o letramento representa uma vastidão de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais. Percebem-se as supracitadas dificuldades principalmente quando se trata de uma dimensão individual do letramento para a leitura e a escrita. A esse respeito argumenta da seguinte maneira:

As competências que constituem o letramento são distribuídas de maneira contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimento, que podem ser aplicados a diferentes tipos de matéria escritos (SOARES, 2006, p. 71).

É impossível negar que as práticas de leitura e de escrita demandam habilidades individuais que não podem ser dissociadas de seus contextos de uso. Deve-se reconhecer que as capacidades individuais são distintas e os contextos de uso da leitura e da escrita também diferem de um indivíduo para outro e de uma sociedade para outra. Esse panorama torna complexo estabelecer um conceito padrão, pois as pessoas em diferentes lugares e em diferentes contextos políticos e culturais participam de diferentes eventos de letramento, tornando, portanto, necessário questionar diferentes valores, tradições e formas de distribuição de poder e linguagem utilizada de formas diferentes.

Buzato (2007, p. 67) apresenta a palavra no plural por conta da compreensão de que o letramento está situado em algum contexto cultural específico e utiliza um conjunto específico de tecnologias em um repertório específico de códigos e sistemas de representação para finalidades específicas:

Letramento, ou mais precisamente os letramentos, são práticas sociais e culturais que tem sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, e são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e escrita e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais.

Percebe-se que os conceitos trazem de forma implícita que a noção de práticas de leitura e escrita está intimamente ligada ao contexto em que se inserem. Aspecto este que possibilita enfatizar que o entendimento não é compartilhado por todos e por esse motivo muitos modelos de ensino que se dizem estar atrelados ao conceito de letramento nada mais fazem que reproduzir métodos tradicionais.

Soares (2006) apresenta duas fundamentações possíveis e distintas para o termo letramento: a liberal e progressista que se refere ao conjunto de habilidades necessárias para funcionar adequadamente em práticas sociais de leitura e de escrita e a interpretação revolucionária que se refere ao “conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem leitura e escrita, geradas por processos sociais mais amplos e responsáveis por esforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais” (SOARES, 2006, p.74).

Convém mencionar que estudos brasileiros acerca do letramento têm retomado os modelos de letramento proposto por Street (1984) que apresenta o modelo autônomo e ideológico com a finalidade de discutir letramento na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Kleiman (1995), no modelo autônomo do letramento proposto por Street (1984), a escrita é entendida como um produto para ser interpretado e o processo de interpretação é determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito. A esse respeito Buzato (2010, p. 112) argumenta:

O assim chamado modelo autônomo do letramento é uma variável autônoma determinante de impactos cognitivos e socioculturais nos indivíduos e grupos em que é introduzido, está diretamente ligado a uma concepção de linguagem fundada num objetivismo abstrato que separa a língua da fala, ou sistema de seus usos. Associada a essa concepção de linguagem, ou mais precisamente derivando dela, aparece nesse modelo uma caracterização da escrita como tecnologia de representação da fala e do pensamento, por conta de sua natureza objetiva, de separar o sentido do enunciado (text meanig).

De acordo com esse modelo o letramento está intimamente ligado à escrita que é concebida como uma variável autônoma que não sofre interferência do meio social, e por isso, não é interpretada segundo seus usos sociais, mas devido ao seu próprio funcionamento interno.

Tratando-se do modelo ideológico de letramento é defendida a influência do contexto social nas práticas de leitura e escrita. Esse entendimento decorre, principalmente, da necessidade de se observar a multiplicidade de significados que a escrita pode assumir em diferentes contextos que não se restringem àqueles em que a norma padrão culta é determinante e que se estendem aos contextos cotidianos aos quais os indivíduos se expõem.

É interessante observar que todos os apontamentos feitos em relação ao modelo ideológico confirmam sua aproximação com a interpretação revolucionária do letramento, defendida por Soares (2006). Segundo a autora, assim como a interpretação revolucionária, o modelo ideológico de letramento refere-se ao conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem leitura e escrita, valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais (SOARES, 2006, p.75).

Com base nesses pressupostos vários autores ao lançarem um olhar para a sala de aula, percebem que muitas práticas pedagógicas descobriram os usos sociais da leitura e da escrita em concepção ideológica.

A esse respeito Soares (2006, p. 120) afirma que “o letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas sociedades modernas industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido”. Tais percepções da autora se afirmam com base em Kleiman (1995):

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências do letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

A partir dessa discussão, entende-se que muitas vezes a escola adota um modelo que não viabiliza ao aluno participar competentemente de eventos de letramento não escolares ou de tarefas que requerem atitudes, construindo assim novas reflexões ou interpretações de tarefas ou situações problemas em questão. Visto assim, discutir a educação na atualidade implica reconhecer a presença das tecnologias digitais em nosso cotidiano e conseqüentemente exige uma nova cultura e um novo pensamento (SATELLA, 2005).

Com base nos pressupostos tratados nesta seção é discutido a seguir o entrelaçamento do letramento e a era digital redimensionando no reconhecimento da importância de tais mecanismos para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

### 3. O diálogo entre Letramento e era digital

No atual cenário é impossível negar que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade são mediadas, muitas vezes, por uma tecnologia digital. Nota-se que a sociedade da informação avança para o uso de meios analógicos, impressos ou através de meios digitais, permitindo assim a integração e hibridização dessas linguagens (BRAGA, 2013). Mediante a essa realidade é possível dizer que as práticas sociais determinam o uso das tecnologias, ou seja, não é o uso das tecnologias que determina o surgimento da sociedade da informação, mas o processo de urbanização e a natureza do mercado de trabalho.

Para Buckingham (2010) e Rojo (2012) o letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas, é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, hiperlinks e mecanismos de procura, entre outros. Não basta apenas ter habilidades necessárias para recuperar informações na mídia digital, é preciso ser capaz de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiser transformá-la em conhecimento. “Entender o desenvolvimento das novas tecnologias é fruto de demandas sociais, mas que, para utilizá-las, faz-se necessário dominar novas habilidades” (BUCKINGHAN, 2010, p. 49).

Para Lankshear e Knobel (2007 e 2011) as novas práticas letradas que representa o novo modo de agir das pessoas são os estudos dos novos letramentos. Segundo os autores é preciso compreender que as novas práticas letradas demandam um trabalho, discurso participativo, colaborativo e distribuído principalmente na perspectiva digital. Castells (1999, p. 573) defende que na era da informação há misturas de tempos e espaços e os hipertextos de multimídias modelam as mentes e memórias das crianças.

Diante disso é sabido que o letramento envolve o uso social da língua e vai muito além da simples alfabetização vista como uma forma restrita de aprendizagem do sistema da escrita. No caso do letramento digital, não é diferente. É preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador. Como afirmam Coscarelli e Ribeiro (2007):

Quando pessoas em situação de exclusão social passam a ter acesso ao computador e a seus recursos, pode-se falar em popularização ou mesmo em democratização da informática, mas não necessariamente em inclusão digital (p.15).

Desta forma, ser digitalmente letrado pressupõe uma interação profunda entre o uso da língua, a obtenção de informação e a construção de conhecimento. Soares (2002) alerta que:

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Embora os estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos sejam ainda poucos, a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital (p.151).

Neste sentido o letramento digital implica práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. É preciso haver mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos. Esta nova forma de aprendizagem se caracteriza por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e pautada na independência, na autonomia, necessidades e interesses de cada um dos aprendizes, que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital.

Tapscott (1999) em seu livro Geração Digital, constatou uma grande rejeição desse novo perfil de alunos à maneira “antiga” de ensinar. O mesmo autor afirma que tem sido bastante significativa as novas práticas de aprendizagem e seu teor teórico daqueles que têm utilizado o computador ligado à internet como ferramenta pedagógica. Segundo Tapscott (1999), a geração que tem crescido na rede de computadores tende a desenvolver habilidades como:

Independência e autonomia na aprendizagem; abertura emocional e intelectual; preocupação pelos acontecimentos globais; liberdade de expressão e convicção firmes; curiosidade e faro investigativo; Imediatismo e instantaneidade na busca de soluções; responsabilidade social; senso de contestação; tolerância ao diferente (p.48)

Na análise do autor supracitado, a geração digital amadurece muito mais rápida e a escola, juntamente com os pais, precisa acompanhar esse processo. Entra, então, a figura do mestre que precisa também utilizar com desenvoltura os equipamentos e ferramentas das novas tecnologias digitais. Não se trata de uma substituição do letramento “alfabético” pelo letramento digital, nem tampouco a troca do professor alfabetizador por um professor de informática. O que se procura é uma junção dessas duas áreas, o que, sem dúvida é um desafio, principalmente para os mestres. Para acompanhar esses aprendizes da geração digital, Tapscott (1999), diz que “o professor também precisa mudar seu perfil e sua prática pedagógica”. O mestre então precisa ser:

Pesquisador, não mais repetidor de informação; articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento; gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras; consultor que sugere não mais chefe autoritário que manda; motivador da aprendizagem pela descoberta, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno. (TAPSCOTT, 1999, p.49)

Assim, participar de fóruns eletrônicos, visitar blogs, salas de bate-papo e demais ambientes virtuais com os alunos, não é esquecer-se de alfabetizá-los com os livros, mas tirá-los da condição de analfabetos digitais. Soares (2000) afirma que a escrita na tela possibilita a criação de um texto fundamentalmente diferente dos tradicionais e os benefícios que essa diferença propicia causam bastante impacto na nova geração de leitores:

O texto no papel é escrito e é lido linearmente, sequencialmente, da esquerda para a direita e de cima para baixo, uma página após a outra; o texto na tela, o hipertexto: é escrito e é lido de forma multilinear, multisequencial, acionando-se links que vão trazendo telas numa multiplicidade de possibilidades, sem que haja uma ordem predefinida. O hipertexto tem a dimensão que o leitor lhe der: seu começo é ali onde o leitor escolhe, com um clique, a primeira tela, termina quando o leitor fecha com um clique uma tela, ao dar-se por satisfeito ou considerar-se suficientemente informado, enquanto a página é uma unidade estrutural, a tela é uma unidade temporal (SOARES, 2000, p.150)

Nesse dinamismo digital a utilização do hipertexto (texto em formato digital) e da Internet na escola desafia também os conceitos e as atividades de aprendizagem vigentes. É como se a interdisciplinaridade, tão desejada entre as equipes pedagógicas, começasse a funcionar no sentido de dissolver os limites entre as áreas de conhecimento. Ou seja, o aluno pode aprender Geografia, História e Língua Portuguesa num mesmo site, numa simples atividade de busca de informações.

É nesse sentido que a aquisição do letramento digital apresenta-se como uma necessidade educacional e social desafiadora, no sentido de que formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é tarefa de quem promove a educação.

A escola sempre foi a instituição à qual a sociedade delegou a função de ensinar, prover conhecimentos e valores. Entretanto, por ser detentora desse poder, a escola tem dividido em partes o que ela acha que deve ser aprendido pelo aluno e, muitas vezes, essa

separação é feita em currículos rígidos, lineares, sequenciais, estáticos, disciplinares e segmentados. Diante desse cenário, mudar o currículo escolar oficial é uma tarefa bastante complexa.

Enfrentando uma fase de mudanças visíveis com relação às novas tecnologias, são reais o letramento digital e as consequências dele, toda a influência na questão da leitura e escrita na construção de identidades. Por isso, para a escola administrar tais mudanças e admitir que elas existem, não é fácil.

Coscarelli e Ribeiro (2007) ao falarem sobre o futuro da educação na nova Sociedade da Informação citam alguns desafios definidos pela Comunidade Europeia acerca do assunto. É importante ressaltar que a expressão “e-learning” (aprendizado eletrônico) foi definida pela Comunidade Europeia como a utilização da informação e comunicação, inclusive a Internet, para o ensino e aprendizagem para fomentar o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento digital, melhorar as capacidades pessoais de utilizar as novas tecnologias no estudo e no trabalho, e principalmente a capacidade de adaptar os sistemas de educação e formação de modo a responder os desafios da Sociedade da Informação.

Eis, portanto, os objetivos definidos pela Comunidade Europeia sobre o futuro da educação na Sociedade da Informação:

Generalizar e melhorar o acesso a equipamentos, programas de informática, redes de informação e comunicação; proporcionar e simplificar o acesso a uma formação de qualidade para todos; desenvolver a cooperação entre professores, educadores e gestores empenhados na criação de uma “área educativa nacional”; recolher e divulgar informações sobre as melhores práticas em matéria de utilização das tecnologias da informação e da comunicação na aprendizagem; promover a inovação dos conhecimentos práticos e a experiência. (COSCARRELLI e RIBEIRO, 2007, p.23)

Esses desafios apresentados poderiam se juntar a vários outros mais específicos que não foram citados, como a capacitação constante dos profissionais da educação em relação à informática e o uso desta na sala de aula, bem como o conhecimento e a implantação de softwares educativos nas escolas. Esses são apenas alguns dos obstáculos que a educação terá que superar. É necessário refletir e agir sobre a urgência de letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias da informação e da comunicação.

#### **4. Possíveis condições para efetivação de aprendizagens significativas fundamentadas no processo de letramento digital**

A era digital, certamente, tem muito a contribuir como fonte de informação e como meio de comunicação, mas para realmente ser útil como tal, os usuários; alunos e professores precisam saber lidar com mecanismos de busca, de exploração das informações e com novas formas de interação como o e-mail, blogs, sites, chats, entre outras, de forma que a aprendizagem significa aconteça.

Ausubel (1982) ressalva que a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona, ou seja, os novos conhecimentos adquiridos



relacionam-se com novos conhecimentos prévios do aluno consolidando sistematicamente a aprendizagem significativa.

E conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) para que uma aprendizagem significativa possa acontecer é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem proporcionando condições para que ele possa estabelecer relações entre conhecimentos prévios e o assunto o qual está aprendendo.

Familiarizando-se com os recursos básicos da tecnologia digital, mais especificamente com o computador, professores e alunos poderão fazer com que a informática realmente se instaure como tecnologia educacional possibilitando assim aprendizagens significativas. É importante compreender que as novas tecnologias desempenham a soma dos subsídios para o desenvolvimento do letramento. Para muitos leitores, inclusive professores, ler é sinônimo de atividade escolar e as práticas de leitura mediadas pela internet parecem romper com esse estigma. Segundo Bandeira (2007):

Essa nova dimensão do letramento sustentada pelos novos tipos de texto, linguagens e suportes tecnológicos “gera ou ressuscita” o leitor que busca novidades, que vê a leitura e escrita também como atividades extraescolares. O leitor que, mesmo sem perceber, tem feito quase diariamente uso social da leitura e da escrita por meio desses novos suportes, atualizando sua relação com as habilidades cognitivas que a cada clique instauram uma situação discursiva diferente. (p.8)

A escola vive, então, diante desse cenário, uma necessidade de mudança de paradigmas frente às novas tecnologias, visto que elas começam a fazer parte do processo de escolarização dos alunos. Há uma nova demanda em todos os setores da vida educacional e profissional no que diz respeito à leitura e escrita no computador, mas o que se percebe é que a escola encontra-se, muitas vezes, apoiada no texto impresso. Com isso, os alunos acabam buscando mais conhecimento na “rede” do que na própria escola ou nos livros da biblioteca.

A era digital precisa adentrar na escola ainda mais pelo fato de ser um recurso que pode ajudar a minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações, inclusive linguísticas. Em um mundo cada vez mais globalizado, os alunos precisam interagir cada vez mais com as novas tecnologias para que possam, por exemplo, visitar lugares que, no mundo real, nunca teriam a possibilidade. Se não for vista de maneira ampla, a informática pode se tornar mais uma disciplina no currículo, usada também para fazer os alunos decorarem listas, regras, datas e dados. Como afirmam Coscarelli e Ribeiro (2007):

Tem-se na tecnologia, a possibilidade de fazer as pessoas dialogar e interagirem, numa vivência de comunicação, vendo no próximo alguém que tem algo a dizer. A serviço da educação, as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um processo educativo, num diálogo efetivo com a realidade. É preciso, pois, promover canais de comunicação potencializando a capacidade de leitura e escrita do aluno, socializando sua produção, avaliando os usos. (p.96)

Pode-se dizer, portanto, que as práticas sociais oferecidas pelo mundo digital devem ser vistas como atividades reais que atendem as expectativas dos indivíduos, dentro da

rotina das diversas instituições sociais, religiosas, educacionais, políticas etc. Saber utilizar adequadamente gêneros textuais e digitais quando se vivenciam eventos de letramento é fundamental para um bom desempenho do sujeito no campo cultural, econômico ou político.

A escola, através do letramento e da era digital e toda a sua responsabilidade de inserir sujeitos alfabetizados e letrados no mundo, pode e deve desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais com salas de aula, laboratórios de informática, e para enfrentar os desafios que já estão lançados: alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos possível, preparando-os para atuar na nova sociedade da informação da comunicação e do conhecimento (MORAN, 2000, p. 153).

De acordo com o Ministério da Educação através da Base Nacional Comum Curricular (2017), o aluno precisa compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e discriminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Tendo a Base Nacional Comum Curricular como referência, não se pode desconsiderar a necessidade urgente de fazer dos profissionais da educação agentes eficazes do letramento digital, parceiros da tecnologia e da informação. Com uma equipe preparada e motivada para inserir a tecnologia em seus planos de aula diariamente, os aprendizes terão prazer em conhecer o universo linguístico, que às vezes parece tão distante através de ferramentas de sucesso a um clique de suas mãos.

## 5. Considerações finais

O letramento digital e a aquisição de aprendizagens significativas, que se consolida pelo uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros textuais e digitais, constitui numa prática urgente e desafiadora para a escola.

Esse tipo ou modalidade de letramento considera a necessidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar, o mais rápido possível, os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos desse novo milênio cada vez mais digital.

Torna-se necessário um esforço profundo da escola e de quem a constitui para um conhecimento mais profundo das tecnologias disponíveis, seus programas e formas de utilização para que se possa adequá-las às necessidades e objetivos educativos.

Um trabalho efetivo com a tecnologia digital deve ser feito na escola de forma que toda a organização curricular seja repensada. Esses recursos precisam ser vistos em suas reais potencialidades para serem incluídos como instrumentos de letramento e aprendizagem significativa, no sentido de revolucionar a prática pedagógica existente até então.

O letramento mediado pelas novas tecnologias, principalmente pelo computador e a internet, confirma a formação de um leitor múltiplo, que vem se distinguindo do leitor de antes, através das novas práticas de leitura e escrita desse novo suporte.

Esse momento privilegiado rumo às novas formas de leitura e escrita em que o aluno torna-se potencialmente emissor e receptor, autor e leitor de hipertextos requer mudanças no currículo e no perfil da escola no que tange às práticas de letramento já existentes.

Pode-se dizer, portanto, que este trabalho contribuiu para um maior conhecimento acerca do poder que as novas tecnologias têm como reais ferramentas pedagógicas para o letramento e aquisição de aprendizagens significativas na Educação Básica.

## 6. Referências

AUSUBEL, David. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Ed. Moraes. São Paulo, 1982.

BANDEIRA, Daniela Perri. **Práticas de leitura na internet: letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2007. Disponível em: [www.alb.com.br/anais15/BandeiraDanielaPerri.htm](http://www.alb.com.br/anais15/BandeiraDanielaPerri.htm). Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

BAUERLEN, M. **The dumbest generation: how the digital age stupefies Young americans and jeopardizes our future: or don't trust anyone under**. New York. Tarcher, 2007.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade**. Porto alegre, 2010. Disponível em [htt://ser.ufrgs.br/educacaoerealidade](http://ser.ufrgs.br/educacaoerealidade): Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

BUZATO, M.E.K. **Cultura digital e apropriação docente: apontamentos para a educação**. Educação em revista. Belo Horizonte, 2010.

BUZATO, M.E.K. **Letramento multimodais críticos: contornos e possibilidades**. 12<sup>o</sup> Ed. Revista Crop. Campinas, 2007.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. 8<sup>a</sup> Ed. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola: in: KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Ed. Mercado das Letras. Campinas, 1995.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **New literacies: everyday practice and social learning**. 3<sup>a</sup> Ed. Buckingham Open Universit Press, 2011.

ROJO, R. Moura, E. **Multiletramentos na escolar**. Ed. Parábola. São Paulo, 2012.

MORAN, José Manuel. **Novas técnicas e mediação pedagógica**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 1998.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. 3ª Ed. Ed. Iluminuras/FAPESP. São Paulo, 2005.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação, Campinas, v.23, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23 n81 /13935.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2006.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge Universit Press. University Cambridge, 1984.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net**. Makron Books. São Paulo, 1999.